

# O jazz está vivo – “14º Festival Porta Jazz” com muitos e bons intérpretes

written by António Ferro | 7 de Fevereiro, 2024



O 14º Festival da Porta Jazz, desenrolou-se no Teatro Municipal Rivoli, entre os dias 02 e 04 de fevereiro de 2024.

## Programa

**02 de fevereiro** – Alma Tree “Sonic Alchemy Suprema” Featuring Alves, Moses, Trilla. Axes “Hexagon”

**03 de fevereiro** – Ward/Trocado/Tavares “Corrosion”, How Noisy Are The Rooms?, Ducret/Mokuñas/Blaser Trio, Porta-Jazz/Robalo+Hans Koller,

**04 de fevereiro** – Mané Fernandes “Matriz\_Motriz”, Themandus, Tom Brunt’s Acoustic Space, Luís Ribeiro “A Invenção da Ficção”, Nuno Campos 4TET “Something to Believe In” e Ensemble Mutante #1 – Vera Morais

## **Concertos.**

**O cidadão esteve presente nos concertos dos dias 03 e 04 de fevereiro e “ouveu”...**

**Dia 03 de fevereiro – o Decateto Porta Jazz**, é uma parceria com a **Associação Robalo Music**. Nascida em 2016 como editora independente, organiza o programa pedagógico – Atelier dos Sons – destinado precisamente a crianças dos 7 aos 12 anos. À parte disso tem também aproveitado a passagem de músicos internacionais por Portugal para organizar masterclasses e workshops.

No início fiquei surpreso pela inusitada e atípica formação de sopros (2 sax tenores, 2 sax altos e 2 trompetes), acompanhados pela clássica secção rítmica de guitarra, piano, contrabaixo e bateria (Count Basie).

Embora tenha estranhado inicialmente a falta de um trombone, certo é que rapidamente fui conquistado pela sonoridade e também pelo “rendilhado” de pergunta/resposta contrapontística... No segundo tema da noite, um blues “encapotado” fiquei surpreso pelos solos do saxofonista alto **João Paulo Silva** (pela a facilidade da utilização dos graves) e pelo trompetista João Almeida. O terceiro tema trouxe ao palco a voz de **Joana Raquel** que muito comodamente foi interagindo com frases dos sopros em unísono. Ao quarto tema, chega a vez, do guitarrista **Eurico Costa**, fazer ouvir a sua elegante voz instrumental, num tema rápido e irrequieto. Mais uma vez os saxofones se impõe, e eu digo a alguém ao meu lado: – Isto é Parker! No final do tema acertei, o tema era um tributo a **Charlie Parker**!

A voz à “capela”, convida o piano de **Hans Koller**, que desde o início dirigiu o decateto (maestro), para se juntar e os acordes tornam-se suntuosos, alguns absortos ou até acintosos...

## **INTERVALO!**

Na segunda parte do concerto, ficamos com o saxofonista cubano **Henry Paz “River Creatures”**, featuring **Nate Wooley** (trompete)

& **Tom Rainey** (bateria).

É a primeira vez que assisto a um concerto com este tipo de formação. O baterista usou umas baquetas muito finas e tem uma segurança, uma capacidade de interação extraordinárias, no meu ver, o melhor músico em palco. O trompetista **Nate Wooley**, usou sonoridades da trompete, perfeitamente surpreendentes, inusuais e inovadoras, pelo menos para mim...

Curiosamente o líder, o saxofonista Hery Paz, foi quem menos me entrevistou e vislumbrou...

#### **Dia 04 de fevereiro – Nuno Campos 4to**

A sonoridade conseguida, entre algumas linhas de baixo e a mão esquerda do pianista criaram um timbre esplendoroso de se ouvir. A apresentação do seu último trabalho "**Something to Believe In**", trouxe os fantásticos músicos: **José Pedro Coelho** – Saxofone tenor, **Miguel Meirinhos** – Piano e **Ricardo Coelho** – Bateria.

Este trabalho, instigado e influído na mitologia egípcia, após uma visita ao Cairo, para a participação num festival anual. Sem nos esquecermos da defluência dos compositores **Messiaen e Bartok**. Descobri outra sonoridade fantástica! Um contrabaixo com arco e um saxofone tenor, brilhante! Bem falar do pianista Miguel Meirinhos, é falar simplesmente de um "génio", não existe outra palavra para o definir. O Miguel não é apenas um pianista, mas sim, um "outro" pianista...Quando **Monk**, apareceu pela primeira vez ao público, inicialmente alguns músicos chalacearam e motejaram dele...- Não sabe tocar piano...E vejam só o resultado...Um filme se realizou, baseada na sua eterna balada "**Round About Midnight**", com uma interpretação insigne e excelso do saxofonista **Dexter Gordon**, filme dirigido por **Bertrand Tavernier**, "**À Volta da Meia Noite**". Mas voltemos à música!

O contrabaixo improvisa, sobre um ostinato do piano ao qual se junta o saxofone tenor de José Pedro Coelho. Se me perguntarem, como poderia adjetivar esta música (?), diria: mutável, convivência, cúmplice, ancha, vultuosa,... Depois de uma

sonoridade onde Coelho, explora e muito bem, o timbre das chaves do saxofone, a música cresce com ele ao leme. É ele que coage, impele e compulsa, o restante grupo a crescer também e um final inopinado e abrupto nos espera. Numa situação de “orgasmo sonoro”, duas colcheias secas em uníssono, terminam o concerto. **INTERVALO!**

Mas o melhor ainda estava para vir! A **Vera Morais**, conseguiu abismar o “recordista” europeu de festivais de jazz e blues, pois já programei e realizei sessenta e quatro. Imaginem só, quantos músicos de primeiro plano, não atuaram nos meus festivais...(Ferro! Não te entusiasmes...)

### **Ensemble Mutante #1**

Em palco. À esquerda, **João Pedro Brandão** na flauta, no meio **Vera Morais** na voz e do lado direito **Hristo Goleminov** no clarinete baixo.

Mas os instrumentos ficaram em silêncio, para se ouvirem as vozes a postergarem-se em linguagens impercebíveis...Depois surgem outros sons ? De onde vêm ? Piano? Vibrafone? Bateria? Depois sobe a cortina e aí já não tinha qualquer dúvida em saber que este espetáculo, foi cogitado e reflexionado por uma mulher – Vera Morais!

Vibrafone com arco? Outro espavento!...Depois começo a ouvir passarinhos... Passarinhos? A pianista **Inês Lopes** a tocar piano com meias luvas e com aquele brinquedo que enches com água e imita os sons dos pássaros! Entretanto a voz reinventa-se à procura de novos

sons e o sax alto não resiste e junta-se à paleta de sons! O Vibrafone espraia-se, os sopros encadeiam-se com a finalidade de nos voltarem a surpreender com diferentes harmonias, diferentes timbres, diferentes sonoridades... O clímax aproxima-se, como se de um bom orgasmo se tratasse e o volume sonoro intensifica-se. Estamos a aproximar-nos dos terrenos do “**Free Jazz**” que eu também e tão bem conheço, estou a referir-me ao bom, ao lídimo, como: **Sun Ra, Art Ensemble of Chicago, Anthony Braxton, Cecil Taylor, Charles Gayle** (trouxe-o ao Matosinhos em Jazz) e ao seu fundador – **Ornette Coleman**. Tive a sorte de

os “ouver” a todos! A Inês Lopes ataca o piano na veleidade e devaneio, com “clasters” e cotoveladas...E a grande mentora do projeto que nunca deixou o seu crédito por mãos alheias, começa a repetir uma frase que eu entendi como: – Ainda não é o fim do princípio do fim do mundo...Mas foi mesmo o fim do concerto. Participaram neste

concerto de encerramento: **Vera Moraes** – Voz, **João Pedro Brandão** – Flauta, Saxofone alto, **Hristo Goleminov** – Clarinete baixo e Saxofone tenor, **Inês Lopes** – Piano e Toy piano, **Aleksander Sever** – Vibrafone e **Marco Luparia** – Bateria e percussão.

### **Jam Sessions**

No dia 03 de fevereiro, dia do meu aniversário tive direito a uma interpretação peculiar do “**Happy Birthday**” e até subi ao palco para tocar um blues no contrabaixo e umas bossas-novas na guitarra. Fiquei deveras surpreendido com os excelentes músicos que tive a oportunidade de conhecer, principalmente o grupo do curso do **Conservatório de Música do Porto**. Os teclistas substituíram tão bem o contrabaixo com a mão esquerda que me conseguiram emaranhar...

Quando conheci o filho do **Carlos Azevedo** ele tocava violoncelo, ainda bem que o trocou pelo contrabaixo... Foi muito gratificante ter estado com o **Luís Hilário** e o **Carlos Martins**. No ano de 1983, eu e o Carlos gravámos juntos o primeiro disco da **Maria João**, juntamente com o **Mário Laginha** e o **Carlos Vieira**. Eu até compus uma balada para ele

“Snitram”, penso que nunca a tocou ao vivo...

**Parabéns Porta Jazz! Parabéns Robalo! Por não deixarem amainar declinar, aquela música que o meu amigo Duarte Mendonça, apelidava: O Jazz é a Melhor Música do Mundo!**